



**ÁLVARO DO NASCIMENTO
JÉSSICA GROGENSKI**

**A ESPIRITUALIDADE COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO
PSICOLÓGICO**

CAÇAPAVA-SP

2025

ÁLVARO DO NASCIMENTO
JÉSSICA GROGENSKI

A ESPIRITUALIDADE COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO
PSICOLÓGICO

Monografia apresentada como requisito básico para a aprovação na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Faculdade Santo Antônio.

Orientador(a): Prof(a). M(a). Sarah Karina Marcondes dos Santos Lima

CAÇAPAVA-SP

2025

**Faculdade Santo Antônio
Unidade Caçapava - SP
Psicologia**

Autores: Álvaro do Nascimento e Jéssica Grogenski
A espiritualidade como recurso de enfrentamento psicológico.

Trabalho de Conclusão de Curso

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientadora: _____

Examinador: _____

Caçapava, _____ de _____ de 2025.

RESUMO

NASCIMENTO, Álvaro do; GROGENSKI, Jéssica. A espiritualidade como recurso de enfrentamento psicológico. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Santo Antônio, Curso de Psicologia, Caçapava, 2025.

Este trabalho de Conclusão de curso, em Psicologia tem como objetivo de compreender o papel da espiritualidade no processo de promoção de saúde através de uma abordagem teórica e qualitativa, o estudo investiga como as práticas espirituais e crenças influenciam positivamente o enfrentamento de doenças, o alívio do sofrimento psíquico e o fortalecimento da resiliência emocional. A pesquisa baseia-se em revisão de literaturas associados a espiritualidade, além de psicólogos que acolham essas dimensões em suas práticas clínicas. Os resultados apontam que a espiritualidade funciona como um recurso terapêutico, favorecendo a construção de sentido frente a dor e as adversidades, além de contribuir para o equilíbrio emocional o trabalho também discute os limites éticos da inserção da espiritualidade na psicoterapia, destacando a importância do respeito à diversidade religiosa e da escuta sensível por parte do profissional. Conclui-se que a espiritualidade, quando é considerada de forma ética e contextualizada, pode ser integrada à prática psicológica como um elemento potencializador do cuidado.

Palavras chave: Espiritualidade. Religiosidade. Saúde mental. Bem-estar.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Álvaro do; GROGENSKI, Jéssica. Spirituality as a psychological coping resource. 34 f. Final Project. Faculdade Santo Antônio, Curso de Psicologia, Caçapava, 2025.

This final project in psychology aims to understand the role of spirituality in the process of promoting health through a theoretical and qualitative approach. The study investigates how spiritual practices and beliefs positively influence coping with illness, alleviating psychological suffering, and strengthening emotional resilience. The research is based on a review of literature associated with spirituality, as well as psychologists who embrace these dimensions in their clinical practices. The results indicate that spirituality functions as a therapeutic resource, favoring the construction of meaning in the face of pain and adversity, in addition to contributing to emotional balance. The work also discusses the ethical limits of incorporating spirituality into psychotherapy, highlighting the importance of respect for religious diversity and sensitive listening on the part of the professional. It concludes that spirituality, when considered ethically and contextualized, can be integrated into psychological practice as an element that enhances care.

Keywords: Spirituality. Religiosity. Mental health. Well-being.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 – ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO	8
1.1 Espiritualidade	9
1.2 Religiosidade	10
1.3 Religião.....	12
2 – INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL (QS) E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL (QE) ...	15
2.1 Inteligência Espiritual (QS)	16
2.2 Inteligência Emocional (QE)	18
2.3 Influência da espiritualidade na promoção do bem-estar psicológico.....	19
3 – PAPEL DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DA ESPIRITUALIDADE	21
4 – METODOLOGIA	25
5 – ANÁLISES E DISCUSSÕES	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27

INTRODUÇÃO

Embora tradicionalmente vistas como antagônicas, ciência e religião podem dialogar quando os diferentes métodos de compreensão da realidade são utilizados de forma complementar, com o aumento dos diagnósticos, doenças e transtornos do humor, profissionais de psicologia tem buscado a inclusão do aspecto espiritual e religioso como uma estratégia de enfrentamento dos fenômenos da vida, tanto em contextos de saúde quanto de doença.

As abordagens contemporâneas como a de Gould (1999), dão conta de reconhecer que guardadas os limites epistemológicos ciência e religiosidade podem coexistir sem conflito pois tratam de domínios diferentes da experiência humana e podem auxiliar os profissionais da psicologia aprofundar suas técnicas de tratamento e a ampliar a compreensão do comportamento humano.

Neste cenário, autores como Pargament (1997) e Koenig (2012), exploraram ao longo de suas obras, conceitos baseados em estratégias pelas quais os indivíduos utilizam da fé e da espiritualidade para lidar com situações de estresse, crises ou sofrimentos aumentando e promovendo bem-estar psicológico, Koenig (2012), ressalta que a espiritualidade oferece sentido, propósito e suporte social, o que num contexto clínico amplia as possibilidades de cuidado com o paciente.

Por outro lado, o afastamento de valores espirituais pode causar maior intensidade no sofrimento psíquico, de acordo com Frankl (2008), sugere que a busca de sentido é uma necessidade fundamental do ser humano e que sua falta pode causar complicações maiores, justamente por isso a espiritualidade pode ser uma forma de conter o sofrimento e compreender melhor a dor como parte de um processo.

Nesse contexto, surgem questionamentos fundamentais para a prática clínica contemporânea: como o psicólogo pode acolher e integrar a dimensão espiritual dos pacientes, respeitando sua diversidade religiosa e simbólica, sem que isso comprometa a neutralidade ética do setting terapêutico? E, ainda, de que maneira a religiosidade, enquanto sistema de crenças e práticas socialmente construídas, pode impactar os processos emocionais, cognitivos e afetivos de indivíduos que vivenciam a depressão?

O objetivo geral desta pesquisa é compreender de que forma a espiritualidade pode se constituir como um recurso psicológico de enfrentamento, investigando sua contribuição para a ressignificação da dor psíquica e para a construção de sentido existencial diante das adversidades.

Para atingirmos o objetivo primário deste projeto será necessário analisar a literatura disponível em forma de artigos científicos, livros, apostilas sobre psicologia, analisando conceitos de espiritualidade na psicologia contemporânea, e no enfrentamento de transtornos psíquicos com foco na depressão, a partir de uma perspectiva simbólica e integrativa, além de refletir sobre a atuação do psicólogo considerando os princípios éticos da profissão e como incorporar a espiritualidade em um contexto terapêutico.

A metodologia utilizada nessa pesquisa, considerando seus objetivos e finalidade, foi a revisão de literatura, por meio de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, assim, foram analisados artigos acadêmicos, teses e dissertações bem como trabalhos de conclusões de curso de diferentes instituições que serão apresentados de forma qualitativa, utilizando-se o Google Scholar, Scielo Analytics, como plataforma de pesquisa para artigos científicos dentre outros materiais.

1 – ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO

Apesar de distintos, os conceitos de espiritualidade, religiosidade e religião estão interligados, elas representam dimensões da conexão e experiência humana com o sagrado e apesar das nuances terem aspectos e sentidos que se completam cada qual tem suas características de forma independentes, ou seja, é possível ter uma espiritualidade sem possuir uma religião específica, sendo a religiosidade o elo entre as duas.

A seguir serão explorados os conceitos individuais de cada termo, para na sequência entendermos como os assuntos estão interligados como recursos para enfrentamento psicológicos e auxílio na redução do sofrimento mental.

1.1 Espiritualidade

De acordo com Rios et al. (2021), o conceito de espiritualidade pode ser definido como uma propensão humana a buscar significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível, sua relação com a saúde tem se tornado um paradigma com a prática médica diária, ou seja, é muito difícil mensurar o impacto direto da espiritualidade com a ciência médica.

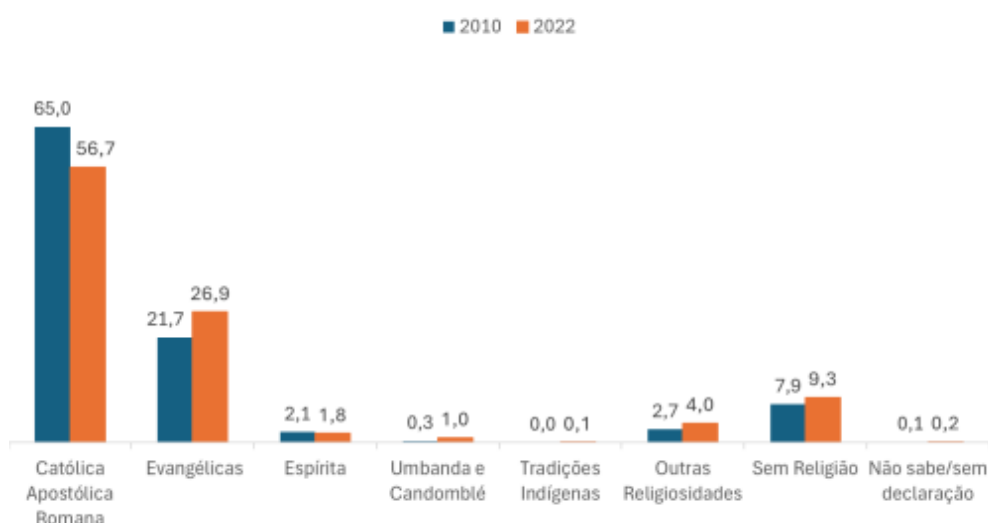
Neste mesmo sentido, segundo Gomes et al. (2014), a espiritualidade é a dimensão peculiar de todo ser humano e o impulsiona na busca do sagrado, independente da filiação religiosa, ela é essencialmente experiencial, ou seja, é um aprendizado que vem da prática e da reflexão pessoal.

Outros autores acreditam que sim, é possível medir e examinar a religiosidade em situações reais de enfrentamento, segundo Pargament et al. (2000), os indivíduos com orientação religiosa interagem e lidam com situações de estresse mais facilmente por terem frequência em atividades religiosas, no entanto esta é uma avaliação insuficiente pois tem menor poder preditivo sobre os resultados do enfrentamento.

Para a psicologia a espiritualidade são fontes de investigações, livros e debates necessários para melhor conhecer os impactos clínicos e como a espiritualidade pode ajudar na saúde mental, de acordo com Brotto (2021), as investigações psiquiátricas e psicológicas estão ajudando a fornecer dados para que psicólogos possam entender questões relacionadas a espiritualidade que aumentam o bem estar e a saúde mental de seus pacientes.

Segundo dados do IBGE (2022), há no Brasil há um potencial religioso expressivo, apenas 9,3% da população afirma não ter nenhuma religião, quanto que mais de 90% da população se declara religioso, (ver **Figura 1**), o que demonstra que em geral as questões ligadas a fé têm influência mesmo que mínima na maior parte da população, o que pode ser considerado um fator de melhora na qualidade de vida.

Figura 1: Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade por grandes grupos de religião – Brasil – 2010/2022



Fonte: IBGE (2022)

A Figura 1 representa a distribuição da população por grupos de religião, é possível observar a predominância da espiritualidade no Brasil pela quantidade mínima de não declarantes 0,2%, ou seja, fica evidente que a população discute abertamente o tema e o considera parte importante da vida pessoal, é possível observar uma ascensão grande no número de evangélicos entre os anos de 2010 e 2022.

Por fim, de acordo com Volcan et al. (2003), a espiritualidade foi incluída pela OMS como uma dimensão espiritual no conceito mundial da saúde, conceitualmente é um conjunto de emoções e convicções da natureza não material, com percepção em que existem mais no viver do que podemos compreender.

1.2 Religiosidade

A religiosidade se manifesta de diversas formas, orações, participações em cultos, peregrinações, o fato é que de acordo com Koenig, McCullough e Larson (2001), a religiosidade é um sistema organizado de crenças, práticas e símbolos desenvolvidos para aproximar o sagrado e o transcendente.

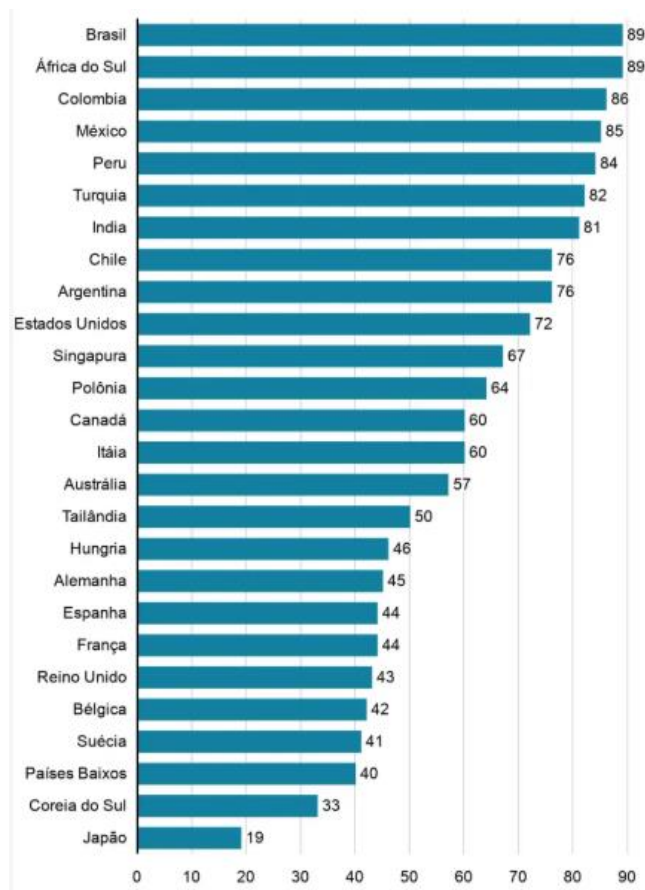
Alguns autores consideram que a religiosidade é um alento para o ser humano, de acordo com Chauí (1995), a religiosidade nada mais é que a

manifestação do sagrado que é a presença de uma potência sobrenatural, ou seja, ela atua quando o homem se vê incapaz de resolver e exerce sua fé.

No ramo da psicologia de acordo com Verona (2013), a religiosidade tem sua importância na constituição de subjetividades, é necessário que num país com altos índices de religiosidade estabeleça-se diálogos, todavia a psicologia pregue cautela para que os dogmas religiosos não se confundam com a ciência e a prática profissional.

De acordo com a pesquisa do Instituto Ipsos (2023), o Brasil lidera o ranking de países que mais acreditam em Deus ou em poder maior (ver **Figura 2**), a pesquisa teve a participação da Global Religion e teve participação de aproximadamente 1000 brasileiros.

Figura 2: Crença em Deus ou poder superior em porcentagem



Fonte: Global Religion 2023/Ipsos

A Figura 2, indica o Brasil e a África do Sul como sendo os países em que mais se acredita em Deus ou poder superior, em contrapartida o Japão é o que menos apresenta esta religiosidade, seguido da Coreia do Sul, curiosamente países asiáticos tem indicado este perfil.

Segundo Henning e Geronasso (2009), a religiosidade é manifesta na conduta humana e sua influência abrange crenças e valores pessoais, este tema torna-se comum nas clínicas de psicologia pela grande influência no bem estar social dos pacientes, quanto que ao psicólogo é treinado para se manter neutro e não direcionar a vida de seus pacientes em prol de assuntos religiosos, no entanto não se deve fechar os olhos para a religiosidade do público alvo, ao invés disso conhecer mais os efeitos da religiosidade pode ajudar a entender as possibilidades de ajuda.

Por fim, de acordo com Pereira e Martins (2022), a religiosidade é considerada um aspecto real da psique e interfere de forma determinante no processo de desenvolvimento psicológico do indivíduo, desde aspectos relacionais, pessoais ou profissionais, a psicologia tem papel ativo na análise dos fenômenos que envolvem a religiosidade.

1.3 Religião

Segundo a enciclopédia Britannica (2025), por definição religião é a relação dos seres humanos com aquilo que considera sagrado, divino, espiritual e que merece reverência, também é entendida pela sociedade como a forma de lidar com a vida após a morte e as questões do comportamento humano, é sobre ter regras ou tradições que conduzam a alma e o espírito a um lugar Divino.

De acordo com Jung (1987), religião não é só uma profissão de fé, mas uma atitude particular de uma consciência transformada pela consciência do numinoso, ou seja, há uma imagem arquetípica de Deus na mente humana capaz de propor significado e proporcionar prazer no bem estar mental do indivíduo através de suas experiências religiosas.

Tanto a ciência quanto a religião tratam questões de integração, independência ou diálogo, segundo Zilles (2001), Teilhard acredita que são faces de um mesmo ato completo de conhecimento, buscam sentido da vida de uma maneira mais abrangente.

Para Campos (2025), a religião desempenha um papel importante na sociedade, molda a cultura, a política e até a identidade das nações, no Oriente Médio há leis religiosas com base em sistemas jurídicos da Nação, em outros locais da Ásia possuem filosofias que influenciam diretamente no estilo de vida de

diversos cidadãos e por este motivo é fundamental que a psicologia entenda os efeitos da religião sobre a vida das pessoas para aumentar o nível das análises comportamentais.

Do ponto de vista dos profissionais da saúde segundo Reinaldo e Santos (2016), a vivência religiosa é uma poderosa ferramenta de enfrentamento das dificuldades diárias, traz conforto e bem estar nas atividades do dia a dia além de intensificar as relações com parentes e amigos.

Segundo Pargament e Lomax (2013), pesquisas na área da saúde apontam que o envolvimento religioso está relacionado a melhores resultados na recuperação de doenças mentais e físicas, muito embora indivíduos religiosos tem maiores chances de opressão religiosa ou de descaso na procura por ajuda médica uma vez que o fanatismo religioso dificulta o indivíduo a recorrer a medicina para tratamento.

Na mesma linha de raciocínio de acordo com Alves (2008), a participação religiosa de indivíduos que estão passando por tratamento psicológicos tendem a aumentar a longevidade há um grande potencial na combinação espiritualidade e saúde desde que sejam respeitadas as convicções de cada um, a seguir estão exemplificados benefícios da religiosidade sobre a saúde (ver **Figura 3**).

Figura 3: Benefícios da espiritualidade e religiosidade na saúde



Fonte: Patrício et al. (2023)

A Figura 3 indica alguns benefícios da espiritualidade e religiosidade a partir de resultados obtidos com pesquisas com pacientes em que as doenças físicas afetavam o psicológico dos entrevistados, de acordo com Patrício et al. (2023), estes pacientes tinham câncer e estavam sob acompanhamento médico e psicológico para que houvesse suporte para o enfrentamento.

Outro termo bastante utilizado nas estratégias de suporte a doenças é o *coping* (enfrentamento) religioso, de acordo com Panzini e Bandeira (2007), o coping religioso espiritual (CRE) é um conceito inserido nas áreas de psicologia cognitivo-comportamental que ajuda a entender o indivíduo e auxilia a lidar com o estresse.

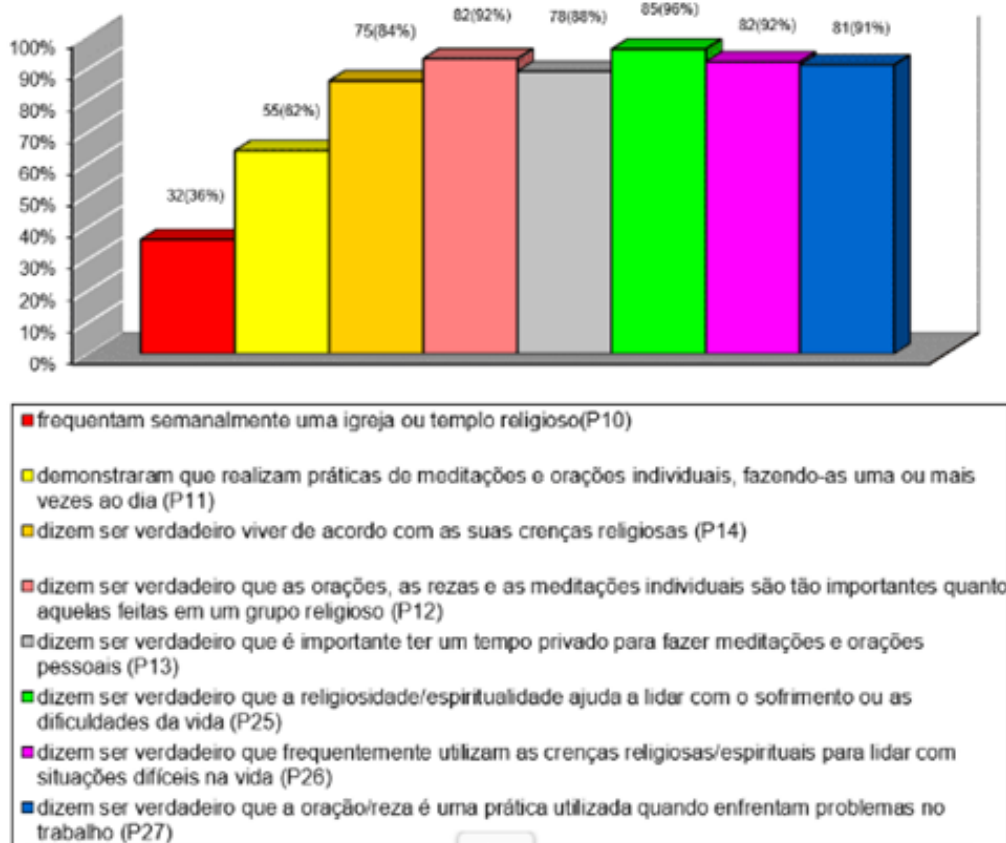
De acordo com Pargament (1997), o coping é uma estratégia de enfrentamento dos fenômenos advindos da trajetória da vida nos contextos de saúde e doença, tem função de conforto, auxilia nas adversidades e é um recurso relevante em situações de estresse tendo uma interrelação direta com a saúde mental dos indivíduos.

Na área da saúde, no entanto acredita-se que há uma diminuição das atividades religiosas em relação aos seus pacientes, apesar de no Brasil termos diferentes percepções sobre ser religioso e sobre praticar atividade religiosa, de acordo com Koenig (2012), ser religioso é:

refere-se à atividade religiosa que é realizada a sós e em particular, como orar, ou se comunicar com Deus em casa, meditar, ler escrituras religiosas, assistir a programas de televisão religiosos, escutar rádios religiosos, ou realizar rituais privados, como acender velas, usar acessórios religiosos e assim por diante (KOENIG, 2012, p. 11).

Desta forma, praticar uma atividade religiosa não necessariamente está ligado a frequentar uma denominação, após a pesquisa de Censo do IBGE (2022), no ano de 2010 foi identificado que a maioria dos profissionais possuem uma religiosidade individual, ou seja, é uma religiosidade não organizacional, segundo Gerone (2020) a religiosidade dos profissionais que atuam no Brasil está distribuída como a seguir (ver **Figura 4**):

Figura 4: A prática religiosa dos profissionais da saúde



Fonte: Gerone (2020)

De acordo com a Figura 4, a grande minoria 36% frequentam semanalmente uma igreja ou templo religioso, no entanto esse fato não impede de reconhecerem que a religiosidade/espiritualidade ajudam a lidar com o sofrimento ou com as dificuldades da via, de maneira que práticas como o coping então cada vez mais difundidas e compreendidas.

2 – INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL (QS) E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL (QE)

Por definição, de acordo com a PUC PR (2022), inteligência espiritual é a capacidade de encontrar propósito, significado e valores para a vida, já a inteligência emocional está ligada a capacidade de entender e gerenciar suas próprias emoções desenvolvendo autocontrole, autodesenvolvimento, empatia e outras habilidades emocionais, a seguir serão exploradas de maneiras individuais

para que haja um completo entendimento das particularidades de cada uma, seguidas dos principais conceitos de transtornos e psicoses em que a inteligência espiritual e emocional podem auxiliar no dia a dia.

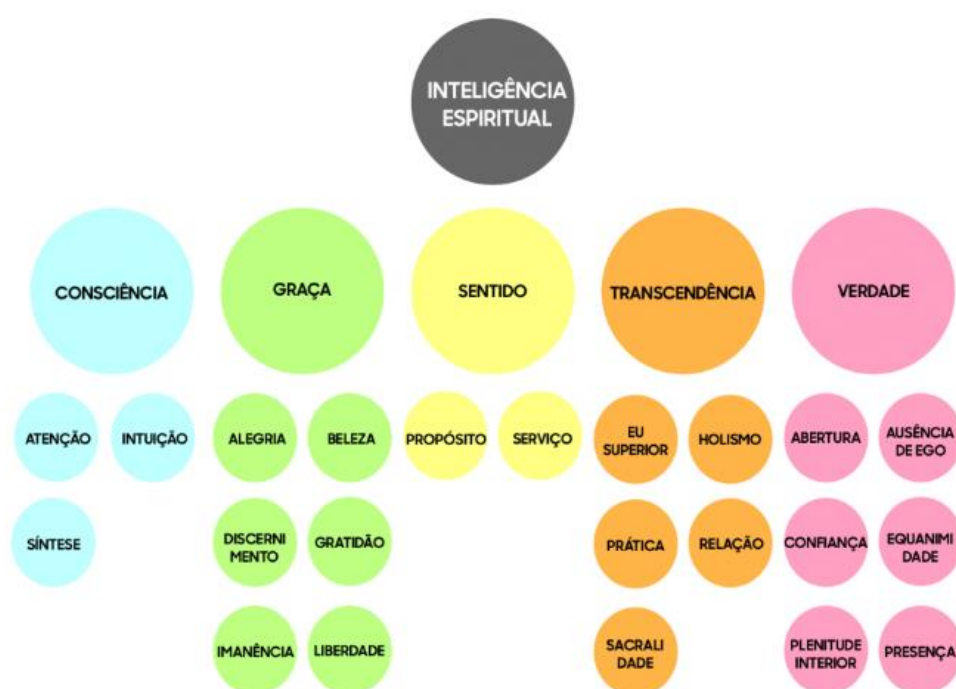
2.1 Inteligência Espiritual (QS)

De acordo com Zohar e Marshall (2016), a inteligência espiritual (QS), é a forma que solucionamos problemas de sentido e valor, é a inteligência com a qual podemos avaliar um curso de caminho ou ação de maneira ampla e rica, é uma forma de imaginar possibilidades irrealizadas para superar algo ou situações difíceis como por exemplo uma enfermidade, os autores ainda complementam, a inteligência espiritual é a inteligência da alma, o QS independe da cultura ou de valores ela torna possível o religioso mas independe da religião.

Segundo Fidelis et al. (2023), a inteligência espiritual é uma abordagem cognitiva, e apesar de sofrer influencia interpretativa de conceitos e preconceitos sobre a espiritualidade ela tem um potencial de desenvolvimento que permite ser explorada para que seja possível oportunizar pesquisas empíricas e acadêmicas no ramo da psicologia.

Quanto as competências da inteligência espiritual, segundo Amram e Dryer (2008), a maioria das tradições espirituais cultiva um conjunto universal de qualidades que aumentam o bem-estar, a capacidade de se alinhar com o sagrado pode ser universalmente adaptativa desta forma os autores sugerem uma Escala Integrada de Inteligência Espiritual (ISIS), a qual acreditam que pode mensurar os recursos espirituais para que o indivíduo resolva problemas existenciais, estas competências da escala são divididas em 5 (cinco) domínios (ver **Figura 5**), consciência, transcendência, graça, verdade e significado.

Figura 5: Competências da Inteligência Espiritual



Fonte: Yosi Amram

A Figura 5, demonstra as cinco dimensões e 22 competências da ISIS (*Integrated Spiritual Intelligence Scale*), a dimensão da consciência por exemplo possui competências como atenção, intuição e síntese, já a transcendência foca na sacralidade, relação, holismo, eu superior e prática e assim sucessivamente.

Em relação a psicologia a inteligência espiritual é ainda pouco abordada, de acordo com Thiengo et al. (2019), há uma falta de preparo para abordar o cuidado espiritual pois a demanda dos pacientes que buscam por esta assistência vem crescendo significativamente, o que leva a uma fragmentação da assistência uns por qualificação outros por desinformação, a questão do cuidado ético também dificulta o interesse desta prática, no entanto é possível que a grande maioria dos profissionais reconheça a presença destas questões na relação com seus pacientes.

De acordo com Angerami-Camon (2002), busca-se num tratamento psicoterapêutico a melhora da condição humana, por isso com a medida em que o paciente supera os problemas que estagnam sua existência, recupera-se a empatia, descoberta de autoconhecimento, autonomia, liberdade e volta-se a sentir emoções como alegria e amor.

2.2 Inteligência Emocional (QE)

Segundo SALOVEY et al. (1995), por definição a inteligência emocional nada mais é que a capacidade de processar informações emocionais de forma minuciosa, utilizando a mente para reconhecer e regular o uso das emoções sejam elas próprias ou alheias.

Outros autores tem definições semelhantes sobre inteligência emocional para Santos et al. (2018), pode ser compreendida como a capacidade de processar informações emocionais e usá-las de maneira adaptativa, os autores ainda ressaltam que os conceitos iniciais surgiram há mais de três décadas, no entanto ainda é um campo que necessita de pesquisa e informação principalmente no que diz respeito a psicologia.

No ramo da psicologia de acordo com Gaspula (2024), desenvolver inteligência emocional é um processo contínuo que requer prática e dedicação, através do completo conhecimento da QE (inteligência emocional) os psicólogos podem auxiliar pacientes a desenvolver habilidades sociais importantes, melhorar sua assertividade, comunicação e aprender a lidar com emoções para resolver conflitos.

De acordo com a PUCRS (2024), existem 5 (cinco) pilares da inteligência emocional sendo elas: conhecer as próprias emoções, controlar as emoções, automotivação, empatia e relacionar-se interpessoalmente, estes pilares são fundamentais para dominar as emoções pessoais e usufruir da inteligência emocional.

O primeiro grande difusor desta lógica foi Goleman (1995), psicólogo e jornalista conhecido como o “pai da inteligência emocional”, no entanto ele classifica os pilares como autoconsciência emocional, controle emocional, automotivação, empatia e habilidades sociais, palavras distintas, mas que representam o mesmo significado (ver **Figura 6**).

Figura 6: Pilares da Inteligência Emocional segundo Goleman



Fonte: Vieira (2024)

De acordo com a figura 6, Goleman (1997), os pilares implicam no reconhecimento e a compreensão das próprias emoções, na importância de regular as reações emocionais de maneira construtiva, na habilidade de direcionar as emoções para metas e objetivos, outros pilares como empatia são cruciais para compreender as emoções e estabelecer conexões bem como gerenciar relacionamentos.

Segundo Kulkarni e Velhal (2013), a inteligência emocional atua fortemente na prevenção de doenças e transtornos de saúde mental, em adolescentes ela contribui para melhoria do bem estar e desempenho acadêmico, os autores ainda ressaltam que ter baixa inteligência emocional pode tornar os indivíduos suscetíveis a contrair doenças como depressão, e outras psicoses, a seguir foi dedicado um tópico para explicar um pouco mais sobre as doenças e transtornos mentais.

2.3 Influência da espiritualidade na promoção do bem-estar psicológico

Neste subcapítulo o intuito não é descrever as causas e tratamentos das enfermidades aqui explanadas, mas sim de que forma a espiritualidade e a ajuda

psicológica podem contribuir no tratamento de doenças como câncer, HIV, depressão e transtornos mentais, de acordo com Ferreira et al. (2020), em pacientes com câncer o apego a espiritualidade e à religiosidade influencia diretamente na saúde biopsicossocial, contribui com a redução do estresse, da percepção de ameaça à vida além de apresentar maior aceitação da doença, o que sem dúvida melhora a vitalidade e qualidade de vida afetando e permitindo o enfrentamento.

De acordo com Souza et al. (2015), em pacientes portadores de câncer, a espiritualidade é importante no enfrentamento a doença, pois com a aproximação de grupos religiosos, rituais, apoios em comunidades a questão anímica melhora significativamente e há um aumento da esperança necessária para o enfrentamento, as questões religiosas proporcionam um sentido à vida de maneira que os sintomas de depressão são mais dificilmente visualizados.

O mesmo se aplica para doenças como a AIDS, de acordo com Caixeta et al. (2012), Deus é considerado a mais importante fonte de suporte em pacientes que contrariam HIV e isto está relacionado diretamente com a presença de cultos religiosos, orações e na crença de alcançar a alívio pela fé.

Frequentemente pacientes com HIV são vítimas do estigma social, baixa autoestima e dificuldades em manter vínculos sociais, de acordo com Gaspar (2011), a psicologia a espiritualidade e a religiosidade apresentam consequências positivas para a qualidade de vida dos portadores de doenças como o HIV/AIDS, sendo utilizadas como fonte de apoio e aceitação, além de oportunizar a promoção do bem-estar psicológico.

Quanto a depressão de acordo com Bueno (2018), pesquisadores da UFMS e da UFJF avaliaram como a espiritualidade e a religiosidade pode afetar o bem estar psicológico de moradores da região Centro-Oeste do Brasil e tiveram os seguintes resultados publicados na *Journal of Religion and Health*, de julho de 2018:

constatou que as crenças espirituais e religiosas estavam associadas à saúde mental, mas não à qualidade de vida, nessa população vulnerável brasileira. Curiosamente, os participantes apresentaram baixos níveis de frequência religiosa e altos níveis de religiosidade intrínseca/privada, e a maioria afirmou que gostaria que sua fé fosse abordada por um profissional de saúde

e que essa abordagem fortaleceria sua confiança nos médicos (GONÇALVES et al, 2013).

Com base nesta pesquisa Gonçalves et al. (2013), entende que cada vez mais é fundamental que psicólogos e profissionais da saúde procurem entender os princípios da espiritualidade e pratiquem a inserir conceitos que possam ser úteis no tratamento de pessoas depressivas ou com transtornos de ansiedade.

Quanto a pacientes que possuem transtornos mentais e psicoses, segundo Melo (2015), a espiritualidade e religiosidade é uma das estratégias utilizadas para o enfrentamento, são muito eficazes em situações adversas e lutos e são consideradas um auxílio para o *coping* como mecanismos de apoio.

3 – PAPEL DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DA ESPIRITUALIDADE

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia CFP (2012), não existe qualquer oposição entre a Psicologia e a religiosidade, pelo contrário a Psicologia entende que a fé e a religiosidade estão presentes na cultura onde a relação dos indivíduos com o sagrado pode ser analisada pelo psicólogo sem que haja imposição.

Qualquer forma de imposição do profissional, seja declarando sua fé ou ao impondo ao seu público estará desrespeitando e ferindo o direito constitucional de liberdade de consciência e de crença. dito isso, os deveres fundamentais do psicólogo de acordo com o Artigo 1º do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005);

c) Prestar serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional;

Reforçando a as proibições de acordo com o Artigo 2 do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) é vedado ao psicólogo:

b) Induzir a convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais;

Segundo Vianna (2014), cabe aos órgãos reguladores da profissão a abertura de debates, congressos, discussões de assuntos pertinentes às questões religiosas para eliminar possíveis equívocos produzidos no passado que atualmente não fazem mais parte do código de ética profissional do psicólogo, ou seja, a espiritualidade está presente nos processos terapêuticos e deve ser incluída na clínica, no entanto é necessário cautela e entendimento correto dos conceitos e restrições do assunto nos dias atuais.

Quanto a abordagem de questões espirituais e religiosas em psicoterapia, de acordo com Peres, Simão e Nasello (2007), é louvável que todas as formas de contribuição entre elas crenças no sentido de potencializar suas capacidades, atuando com otimismo, mobilização da esperança assim como o incentivo de suas inteligências para encontrar soluções, ou seja, é razoável pensarmos que a espiritualidade e religiosidade devem ser consideradas pelos terapeutas e não negligenciar nenhuma oportunidade.

Os autores ainda ressaltam que apesar das diferenças que marcadamente distanciam as abordagens psicoterápicas há aspectos em comuns que não devem ser ignorados, além de que a psicoterapia desenvolve modelos colaborativos com base no envolvimento do cliente e o sucesso do tratamento está ligado ao engajamento no tratamento.

De acordo com Gomes e Araújo (2021), a compreensão dos processos saudáveis e nocivos de práticas religiosas e espirituais contribuem com os profissionais de psicologia para aplicarem técnicas de terapia que aumentem a qualidade do tratamento psicoterapêutico além de diminuir o preconceito ciência/religião, há no entanto necessidade de desenvolver profissionais que possuam habilidades com o tema.

Prova disso, de acordo com Henning-Geronasso e Moré (2015), somente nos últimos anos profissionais da saúde começaram a receber treinamentos específicos que continham a relação de trabalho com saúde mental e espiritualidade.

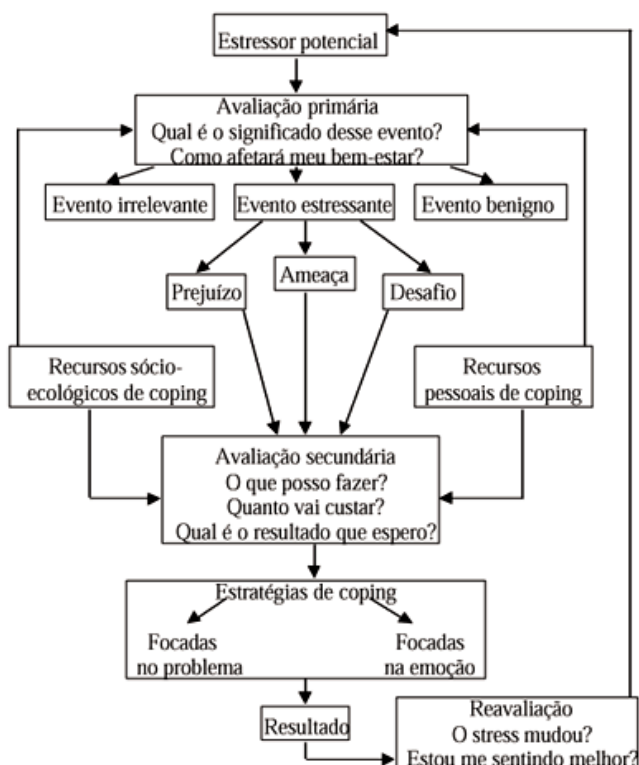
Quanto aos cuidados e diretrizes ao psicólogo, segundo Sathler (2013), as práticas de diagnósticos sindrômicos que se baseiam em sintomas e uso de manuais diagnósticos e refletem a ausência da subjetividade como valor, ou seja, somente o paciente faz uso da subjetividade, cabe ao profissional lidar com as questões de importância e significado para o indivíduo e manter o foco no paciente.

Outro princípio fundamental é a escuta qualificada para entender as experiências espirituais do indivíduo, de acordo com Maynard et al. (2014), possibilita compreender o sofrimento psíquico a partir da pessoa, valoriza e atenta para diversos aspectos do dia a dia, é uma estratégia de autonomia e inclusão social, ou seja, é necessário a valorização da escuta para o desenvolvimento de trabalhos mais flexíveis.

De acordo com Campos e Ribeiro (2017), o psicólogo é visto como um facilitador nos processos de autonomia, integração e dimensão espiritual, entretanto a pouca formação em questões espirituais dificulta o entendimento dos clientes em entender o sagrado quando o colocado em relações terapêuticas.

A partir disto dar espaço ao paciente para expor questões de espiritualidade pode permitir uma ampliação da sua capacidade em lidar com eventos estressores e fazer uso de modelos como os de Folkman e Lazarus (1984), que nada mais é que um modelo de enfrentamento poderoso para situações de estresse (ver **Figura 7**).

Figura 7: Modelo de Processamento de Stress e Coping

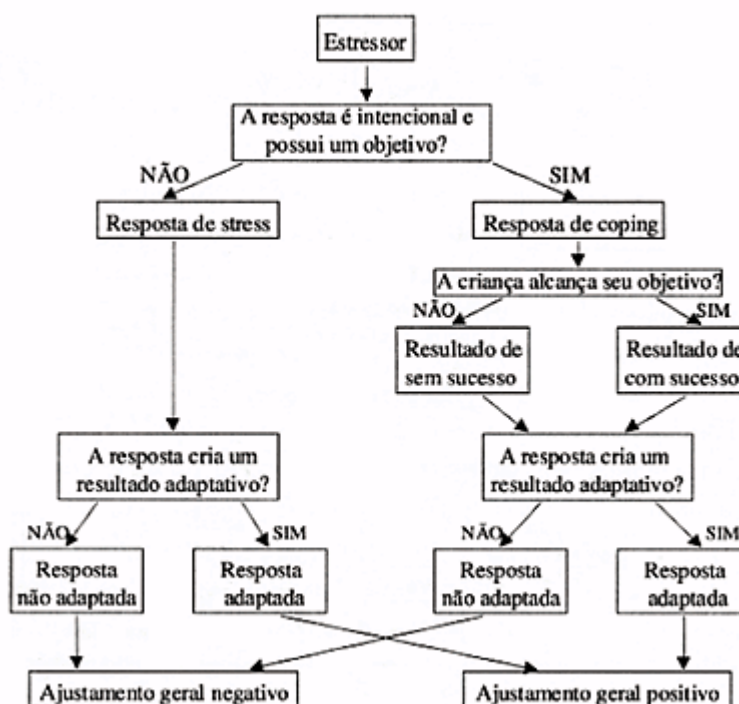


Fonte: Lazarus e Folkman (1984)

De acordo com a Figura 7, o coping é um processo de administração entre o indivíduo e o ambiente de situações estressoras, ou seja, é a mobilização do esforço e comportamentos para administrar as demandas e obter resultados, sejam por estratégias focadas no problema ou pela emoção com intuito de promover o bem-estar psicológico e prevenção do sofrimento psíquico.

Alguns autores divergem das definições de coping, de acordo com Rudolph, Denning e Weisz (1995), o coping deveria ser entendido como um episódio com separações em 3 (três) aspectos fundamentais: resposta de coping, objetivo e resultado, deve ser diferenciada de uma resposta de *stress*, que não possui objetivo nem intenção (ver **Figura 8**).

Figura 8: Esquema de Coping e Stress



Fonte: Rudolph, Denning e Weisz (1995)

De acordo com a figura 8, há dois caminhos a depender de intenção e objetivo, diferenciando suas respostas através do coping ou stress realizando os ajustamentos necessários a depender dos resultados, de fato, segundo Bandeira et al. (1998), a falta de unanimidade com relação a estes conceitos tem levado os pesquisadores na área a adotarem diferentes nomenclaturas para descrever construtos similares.

4 – METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, que visa não só relacionar as variáveis de análise central, mas também apresentar subsídios de informação que possam ser úteis para a transformação da realidade.

Os resultados coletados por pesquisa bibliográfica a partir de fontes secundárias, utilizando-se o Google Scholar, Scielo Analytics, como plataforma de pesquisa para artigos científicos dentre outros materiais. Foram pesquisados ao todo 54 artigos científicos e sites de instituição adequada à abordagem deste trabalho.

Como critérios de inclusão tem-se os aspectos da espiritualidade que influenciam o tratamento dos transtornos mentais. Os conteúdos pesquisados encontram-se dentro do contexto desta temática e a análise dos resultados será direcionada ao objeto de estudo, de forma que se alcance os objetivos propostos.

5 – ANÁLISES E DISCUSSÕES

Tendo em vista os materiais apresentados, as definições, conceitos e práticas de espiritualidade, religiosidade e junção destas variáveis com as recomendações de atuação do psicólogo é factível argumentar que existem diversas incertezas sobre as formas de integrar a espiritualidade de forma ética na prática clínica.

No entanto como descrito pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo em seu Artigo 2º, desde que não haja nenhuma forma de imposição profissional ou desrespeito que fira os direitos constitucionais e seu código de ética é previsto que os profissionais tenham cada vez mais interesse e conhecimento por questões que envolvam a compreensão das práticas espirituais, suas influências e seus efeitos no dia a dia de seus pacientes.

Foi possível observar que o desenvolvimento das habilidades de inteligência emocional e da inteligência espiritual ajudam a compreender os diferentes aspectos do ser humano, a primeira auxilia em lidar com as emoções, controlar impulsos a outra reflexão, ter propósito e busca de sentido, a junção de ambas, forma uma pessoa mais completa e resiliente.

Baseado nas discussões de Rudolph, Denning e Weisz (1995) e de Folkman e Lazarus (1984), apesar de divergirem sobre os conceitos do coping, é uma importante estratégia para gerenciar o estresse e aprender lidar com situações desafiadoras, emocionais e psicológicas que as patologias causam nos indivíduos que portam estas enfermidades.

Ao psicólogo cabe limitar-se a ouvir, interpretar e analisar em que momentos e contextos estas técnicas são favoráveis para promoção da saúde mental e prevenção do sofrimento psíquico, conforme análise explanada nas considerações de Gaspar (2011).

Bueno (2018) também avaliou a espiritualidade e a religiosidade como um recurso para aumentar o bem estar psicológico e Gonçalves et al. (2013), ainda acrescenta que psicólogos e profissionais da saúde procurem entender os princípios da espiritualidade para inseri-los em tratamentos de pessoas depressivas ou com transtornos de ansiedade.

Em suma, é consenso que conceitos de espiritualidade e religiosidade estão inseridos nas escutas terapêuticas, mas é fundamental distinguir estes conteúdos através da avaliação da fala, se o paciente está explanando sobre uma experiência subjetiva ou de estrutura religiosa, uma vez o lado espiritual costuma surgir com falas de propósito esperança e conexão, enquanto as religiosas a doutrinas e estilos de enfrentamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que a religiosidade e a espiritualidade apresentam correlação com a qualidade de vida, atuando primordialmente como um mecanismo de enfrentamento (coping) em situações adversas, como doenças crônicas, câncer, luto e depressão.

Observou-se que a espiritualidade, em particular, aparece como uma forma de o indivíduo dar novos significados aos seus percalços e reorganizar suas experiências, contribuindo com serenidade e felicidade autêntica. Embora a correlação seja majoritariamente positiva, a literatura reconhece que ela pode ser ambígua, podendo ocasionalmente haver um efeito negativo quando há frustração de expectativas ou inibição de sentimentos por dogmas.

Sob essa perspectiva, as análises dos artigos apresentados foram explicativas de modo que não há restrição ao uso de destes recursos em seções psicoterapias desde que preservadas as condutas éticas profissionais e o respeito das crenças e fé de cada indivíduo.

A preocupação fica por conta do preparo acadêmico dos profissionais recém formados, promovendo treinamentos e uma aproximação entre o meio transcendental e o científico, além do reconhecimento das limitações de ambos. A escassez de material científico indexado sobre o tema reforça a necessidade de mais pesquisas na área.

Portanto, as técnicas apresentadas contribuem para que o enfrentamento seja um recurso complementar na promoção do bem-estar psicológico, favorecendo o autoconhecimento e a resiliência em situações adversas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMRAM, Y.; DRYER, C. 2008. **The integrated spiritual intelligence scale (ISIS): development and preliminary validation.** Disponível em: https://intelligensi.com/wp-content/uploads/2020/07/ISIS_APA_Paper_Presentation_2008_08_17.pdf. Acesso em: 05 de nov. de 2025.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicossomática e suas interfaces: o processo silencioso do adoecimento.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ALVES, Rômulo Romeu da Nóbrega. 2008. **INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NA SAÚDE.** Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/influencia-da-religiosidade-na-saude/1967?id=1967>. Acesso em: 25 de out. de 2025.

BANDEIRA, Denise Ruschel; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco; ANTONIAZZI, Adriane Scomazzon. 1998. **O conceito de coping: uma revisão teórica.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/XkCyNCL7HjHTHgtWMS8ndhL/?lang=pt>. Acesso em: 19 de nov. de 2025.

BRITANNICA. 2025. **Religião.** Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/religion>. Acesso em 20 de out. de 2025.

BROTTO, Thaiana F. 2021. **Psicologia e Espiritualidade – A força maior que transcende.** Disponível em: <https://www.espacoconsciencialaboral.com.br/2021/01/17/psicologia-e-espiritualidade/>. Acesso em: 14 de out. de 2025.

BUENO, Letícia. 2018. **Espiritualidade e religiosidade podem diminuir os riscos de ansiedade e depressão, aponta estudo.** Disponível em: <https://www.ufms.br/espiritualidade-e-religiao-podem-diminuir-os-riscos-de-ansiedade-e-depressao-aponta-estudo/>. Acesso em: 16 de nov. de 2025.

CAIXETA, C. R., NASCIMENTO, L. C., PEDRO, I. C., & ROCHA, S. M. 2012. **Spiritual support for people living with HIV/AIDS: A Brazilian explorative, descriptive study. *Nursing & Health Sciences*, 14(4), 514-519.** Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1442-2018.2012.00705.x>. Acesso em 16 de nov. de 2025.

CAMPOS, Tiago Soares. 2025. **Religião.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/o-que-religiao.htm>. Acesso em 20 de out. de 2025.

CAMPOS, Aline Ferreira; RIBEIRO, Jorge Ponciano. 2017. **Psicoterapia e Espiritualidade: da gestalt-terapia à pesquisa contemporânea**. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.

CFP-Conselho Federal de Psicologia. 2012. **Nota Pública do CFP de esclarecimento à sociedade e às(o) psicólogas(o) sobre Psicologia e religiosidade no exercício profissional**. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/nota-pblica-do-cfp-de-esclarecimento-sociedade-e-so-psicologas-o-sobre-psicologia-e-religiosidade-no-exercicio-profissional/>. Acesso em: 17 de nov. de 2025.

CFP-Conselho Federal de Psicologia. 2005. **CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO**. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 16 de nov. de 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia** 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

FERREIRA, Laura Fernandes; FREIRE, Alyssa de Pinho; SILVEIRA, Ana Luiza Cunha; SILVA, Anthony Pereira Martins; SÁ, Hermon Corrêa; SOUZA, Igor Soares; GARCIA, Lohane Stefany Araújo; PERALTA, Rafael Silva; ARAÚJO, Laís Moreira Borges. 2020. **A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura**. Disponível em: <file:///C:/Users/Home%20Office/Downloads/sfreire,+art7+66-2+para+substituir.pdf>. Acesso em: 11 de nov. de 2025.

FIDELIS, Andréa Cristina Fermiano; FORMIGA, Nilton.S.; FERNANDES, António Jorge. 2023. **Inteligência Espiritual: Uma questão de inteligência!** Disponível em: file:///C:/Users/Home%20Office/Downloads/Inteligencia_Espiritual_Uma_questao_de_inteligenci.pdf. Acesso em: 04 de nov. de 2025.

LAZARUS, R. S., & FOLKMAN, S. 1984. **Stress, appraisal, and coping**. Disponível em: https://link.springer.com/rwe/10.1007/978-1-4419-1005-9_215. Acesso em 18 de nov. de 2025.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GASPAR, J., REIS, R. K., PEREIRA, F. M. V., NEVES, L. A. S., CASTRIGHINI, C. C., & GIR, E. 2011. **Qualidade de vida de mulheres vivendo com o HIV/aids de um município do interior paulista**. Revista Escola de Enfermagem USP, 45(1): 230-236.

GASPULA, Renata Visani. 2024. **Inteligência emocional: Entenda a importância**. Disponível em: <https://www.psicologossaopaulo.com.br/blog/inteligencia-emocional-importancia/>. Acesso em 12 de nov. de 2025.

GERONE, Lucas Guilherme Teztlaff. 2020. **Uma análise estatística da espiritualidade entre os profissionais da saúde de um Hospital de Curitiba-PR.** Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencia-da-religiao/estatistica-da-espiritualidade>. Acesso em 29 de out. de 2025.

GOLEMAN, Daniel. 1995. **Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que Define o que é Ser Inteligente.** Disponível em: <https://ceaf.mpac.mp.br/wp-content/uploads/10-Inteligencia-Emocional-Daniel-Goleman.pdf>. Acesso em: 10 de nov. de 2025.

GOMES, Nilvete Soares; FARINA, Marianne; FORNO, Cristiano Dal. 2014. **Espiritualidade, Religiosidade e Religião: Reflexão de Conceitos em Artigos Psicológicos.** Disponível em: <file:///C:/Users/Home%20Office/Downloads/Dialnet-SpiritualityReligionAndReligion-5155073.pdf>. Acesso em 12 de out. de 2025.

GOMES, Giliane Cordeiro; ARAÚJO, Adjaílson dos Santos. 2021. **PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA.** Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/546/472>. Acesso em: 17 de nov. de 2025.

GONÇALVES, Lídia Maria; TSUGE, Mayumi Letícia Tissiani; BORGHI, Viviane Silva; MIRANDA, Flávia Palla; SALES, Ana Paula de Assis. 2018. **Spirituality, Religiosity, Quality of Life and Mental Health Among Pantaneiros: A Study Involving a Vulnerable Population in Pantanal Wetlands, Brazil.** Disponível em: <https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2018/08/Artigo-espiritualidade.pdf>. Acesso em: 17 de nov. de 2025.

GOULD, Stephen Jay. 1999. **Rocks of Ages: Science and Religion in the Fullness of Life.** Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=2862458>. Acesso em: 10 de out. de 2025.

HENNING, Martha Caroline; GERONASSO, Tadeu David. 2009. **A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE DO CLIENTE NA SAÚDE MENTAL E NA PRÁTICA CLÍNICA DA PSICOLOGIA.** Disponível em: <file:///C:/Users/Home%20Office/Downloads/jmiranda,+17-mfa+A+influ%C3%A2ncia+da+religiosidade+do+cliente+na+s%C3%A1ude+men.pdf>. Acesso em: 19 de out. de 2025.

IBGE. 2022. **Religiões: Resultados Preliminares da Amostra.** Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3f1708b5d315aca50d5a7d8764469c45.pdf. Acesso em 14 de out. de 2025.

IPSOS. 2023. **Religious Beliefs Across the World.** Disponível em: <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2023-05/Ipsos%20Global%20Advisor%20-%20Religion%202023%20Report%20-%2026%20countries.pdf>. Acesso em 17 de out. de 2025.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e religião.** 6. ed. Trad. Dom Mateus Ramalho Rocha. Petrópolis: Vozes, 1987.

KOENIG, H. G. (2012). **Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications**. ISRN Psychiatry, 2012, 278730.

KOENIG, H.G., MCCULLOUGH, M.E. & LARSON, D.B. (2001). **Handbook of religion and health**. New York: Oxford University Press.

KULKARNI, Priya Y.; VELHAL, Gajanan. 2013. **Baixa inteligência emocional: um precursor de transtornos de saúde mental em adolescentes**. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10617644/>. Acesso em: 10 de nov. de 2025.

MAYNART, Willams Henrique da Costa; ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos; BRÊDA, Mércia Zeviani; JORGE, Jorgina Sales. 2014. **A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/GbQ3nnHqHpPTSzm8JX4Jdqf/?lang=pt>. Acesso em 17 de nov. de 2025.

MELO, Cynthia de Freitas; SAMPAIO, Israel Silva; SOUZA, Deborah Leite de Abreu; PINTO, Nilberto dos Santos. 2015. **Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura**. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000200002. Acesso em: 16 de nov. de 2025.

PANZINI, Raquel Gehrke; BANDEIRA, Denise Ruschel. 2007. **Coping (enfrentamento) religioso/espiritual**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/BxLcY5gJFkgTZRnL4kXxYFH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 28 de out. de 2025.

PARGAMENT, K.I. 1997. **The psychology of religion and coping: theory, research, practice**. New York, Guilford Press, 548 p.

PARGAMENT KI, KOENIG HG, Perez LM (2000) 'Os muitos métodos de enfrentamento religioso: Desenvolvimento e validação inicial do RCOPE', Journal of Clinical Psychology, 564, pp. 519–43.

PARGAMENT, K. I.; LOMAX, J. W. **Understanding and addressing religion among people with mental illness**. *World Psych*, Londres, v. 12, n. 1, p. 26-32, fev. 2013.

PATRÍCIO, Ana Clara de Andrade; CRISTINO, Ana Caroline Cabral; AQUINO, Thiago Antônio Avellar de. 2023. **ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NA SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB A ÓTICA DAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES: uma revisão de escopo**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3130/313076573005/html/>. Acesso em: 25 de out. de 2025.

PERES, J. F. P.; SIMÃO, M. J. P.; NASELLO, A. G. 2007. **Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/247853666_Espiritualidade_religiosidade

_e_psicoterapia/link/03c3b0030cf27a7ff2c96bf8/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6Il9kaXJlY3QiLCJwYWdlIjoicHVibGljYXRpb24ifX0. Acesso em: 18 de nov. de 2025.

PUCPR. 2022. **O que é inteligência espiritual.** Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/inteligencia-espiritual#:~:text=Intelig%C3%Aancia%20emocional%3A%20capacidade%20de%20reconhecer,e%20dar%20significado%20%C3%A0%20vida>. Acesso em 01 de nov. de 2025.

PUCPR. 2024. **Quais são os cinco pilares da Inteligência Emocional?** Disponível em: <https://online.pucrs.br/blog/pilares-inteligencia-emocional>. Acesso em 10 de nov. de 2025.

REINALDO, Amanda Márcia dos Santos; SANTOS, Raquel Lana Fernandes dos Santos. 2016. **Religião e transtornos mentais na perspectiva de profissionais de saúde, pacientes psiquiátricos e seus familiares.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/psQ8XpyKdh4zmjNV4CF8BYw/?lang=pt>. Acesso em 22 de out. de 2025.

RIOS, Nathalia Fernanda da Silva Azevedo; PEREIRA, Patrícia Alvarenga Gonçalves Gomes; MUNIZ, Eduardo Daillon Vinhosa; FERREIRA, Andresa dos Santos; PERSE, Aline Menegazzo. 2021. **A ESPIRITUALIDADE E SEU IMPACTO NA SAÚDE.** Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/343/269>. Acesso em: 11 de out. de 2025.

SALOVEY, P., MAYER, J. D., GOLDMAN, S. L., TURVEY, C., & PALFAL, T. P. 1995. **Emotional attention, clarity and repair: Exploring emotional intelligence using the trait meta-mood scale.** Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F10182-006>. Acesso em 11 de nov. de 2025.

SANTOS, Joene Vieira; LIMA, Diego Costa; SARTORI, Raquel Martins; SCHELINI, Patrícia Waltz; MUNIZ, Monalisa. 2018. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia.** Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000200006. Acesso em: 12 de nov. de 2025.

SATHLER, Conrado Neves. 2013. **A subjetividade na clínica psicológica: introdução temática e histórica.** Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v17n17/v17n17a08.pdf>. Acesso em: 18 de nov. de 2025.

SOUZA, Verônica de Moura; FRIZZO, Heloísa Cristina Figueiredo; PAIVA, Michelle Helena Pereira, BOUSSO, Regina Szyllit; SANTOS, Álvaro da Silva. 2015. **Spirituality, religion and personal beliefs of adolescents with cancer.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BptmFK5RwPLtYJfrSF7ywsr/abstract/?lang=en>. Acesso em 12 de nov. de 2025.

THIENGO, P. C. S; GOMES, A. M. T.; MERCÊS, M. C. C; COUTO, P. L. S.; FRANÇA, L. C. M; SILVA, A. N. **Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: uma revisão integrativa.** Revista Cogitare Enfermagem, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58692>. Acesso em: 08 de nov. de 2025.

VERONA, Humberto Cota. 2013. **Psicologia, Religião, Espiritualidade e Laicidade.** Disponível em: <https://crp04.org.br/psicologia-religiao-espiritualidade-e-laicidade/>. Acesso em: 16 de out. de 2025.

VIANNA, José Henrique Lobato. 2014. **Religiosidade e laicidade: o que nós, psicólogos, temos a ver com isso?** Disponível em: http://www.crpssp.org.br/diverpsi/arquivos/artigo_laicidade.pdf. Acesso em 17 de nov. de 2025.

VOLCAN, S. M. A., SOUSA, P. L. R., MARI, J. J., & HORTA, B. L. (2003). **Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal.** Revista de Saúde Pública, 37(4), 440-445.

ZILLES, Urbano. **Pierre Teilhard de Chardin: Ciência e Fé.** Porto alegre: EDIPUCRS, 2001.

ZOHAR, Danah; MARSHALL, Ian. 2016. **INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL.** Disponível em: <https://maaz.ihmc.us/rid=1ZWCRRPBN-12MR7B9-Z77/Text%20Trechos%20do%20Livro.pdf>. Acesso em 03 de nov. de 2025.